

Cardoso quer distância da “politicagem”

■ Confiante na vitória das reformas, presidente não quer saber de “probleminhas”, como pedidos e sugestões de parlamentares

CARMEN KOZAK*

BRASÍLIA — Interlocutores do presidente da República vêm notando que Fernando Henrique Cardoso está sem paciência para as coisas da política. Parlamentares ligados a ele dizem que Cardoso tem demonstrado enfado e dado fortes sinais de desinteresse pelos detalhes do cotidiano, como reivindicações e sugestões de parlamentares, ou até mesmo pelas informações sobre como o Congresso está recebendo as propostas do governo.

Nas conversas que teve antes de viajar para a Europa, Cardoso não quis saber desses “probleminhas”, como disse a alguns líderes. Acha que tudo está indo muito bem e que o Congresso não poderá criar dificuldades, até porque, na argumentação do presidente para afastar a miudeza, há os resultados positivos do plano econômico — o mais citado recentemente é a deflação registrada este mês.

Explosão — O distanciamento do presidente do dia-a-dia da política está preocupando as lideranças dos partidos aliados, inclusive do PSDB. Até porque foi a trombada de Cardoso com o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), que os levou a um diagnóstico mais definido da situação. Assim que tomou conhecimento de que o líder apresentou uma



emenda ao projeto de lei das patentes, Cardoso explodiu: “Se é para apresentar emenda contra o governo, então que deixe a liderança”.

Outra importante liderança governista no Congresso engoliu em seco em recente despacho no Palácio do Planalto, do qual participou também o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho. O líder, que representa um importante partido aliado, desfiava um novelo de problemas e resistências às propostas de reforma do governo, principalmente à prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE). Cardoso, que não estava prestando muita atenção nos argumentos, respondeu: “E precisa dizer mais alguma coisa? Produzimos a deflação”.

Temperamento — Um influente tucano, que conhece bem o temperamento do presidente Fernando Henrique Cardoso, tenta amenizar. “É um cansaço natural”, diz. Segundo o amigo, Cardoso já passou por processos semelhantes de enfado duas vezes. A primeira, durante a campanha eleitoral do ano passado, quando reclamou da “politicagem”. A segunda aconteceu em meados de março. Mais uma vez voltou a reclamar da “politicagem” para escapar da confusão instalada no Congresso no começo da discussão das reformas econômicas.

A falta de paciência de Cardoso

com o varejo político foi o assunto principal do jantar oferecido, quarta-feira passada, pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen, aos líderes do PSDB e do PFL no Congresso. Todos comentaram que os primeiros sinais de desinteresse foram emitidos logo após a crise do Banco Econômico. Avaliaram que o episódio, ao mesmo tempo em que cansou o presidente, deu a Cardoso e seus auxiliares mais próximos uma confiança exagerada sobre o controle da base governista.

O que mais preocupa alguns dos aliados, porém, é o fato de Cardoso estar certo de que o Congresso não criará dificuldades a qualquer projeto por causa do sucesso do plano econômico com a queda da inflação. “A deflação é uma maravilha mas efeitos colaterais estão pipocando em outras áreas”, ponderou o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES).

Habilidoso, o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), faz de tudo para não falar do assunto de forma direta. Filósofa quando perguntado sobre o distanciamento de Cardoso do varejo da política. “Contra o êxito não há argumento”, define. Lembra, no entanto, que é prudente ouvir os conselhos de pessoas amigas, mesmo quando imagina-se estar num mar de êxitos.

*Colaborou Ilimar Franco